

ATIVIDADES DE EXTENSÃO: OFICINAS DE CARTOGRAFIA EM PROL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO IFBA - CAMPUS SALVADOR

Camila dos Reis Serra Santos[1]
Keila Bráulio de Almeida[2]
Ricardo Vagner de Jesus Tosta Neto [3]
Robson Correia Muniz[4]

Palavras-chave: Mapas temáticos; Atividade extensionista; Jogos pedagógicos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre a disciplina de Atividades Curriculares de Extensão II– Mapas Temáticos (ACEX II), que visou a aplicação de oficinas de mapas temáticos em escolas de ensino médio. As oficinas realizadas em formato de jogos e exposições, promoveram a interação dos alunos com a Geografia de forma lúdica e participativa. A disciplina de ACEX II, teve como objetivo desenvolver oficinas articuladas a Geografia escolar e o uso de mapas temáticos em diferentes circunstâncias. As atividades foram realizadas em formato de jogos e exposições, posteriormente, apresentadas a alunos do ensino médio, permitindo a interação e a realização de atividades lúdicas.

[1] Graduanda em Licenciatura em Geografia, IFBA – Campus Salvador.
[2] Graduanda em Licenciatura em Geografia, IFBA – Campus Salvador.
[3] Graduando em Licenciatura em Geografia, IFBA – Campus Salvador.
[4] Graduando em Licenciatura em Geografia, IFBA – Campus Salvador.

A disciplina tem como objetivo a interação dos docentes e a comunidade, a observação de problemas e eixos temáticos pertinentes a sociedade, culminando na execução de projetos que viabilizem possíveis soluções. O contato da comunidade com o desenvolvimento das oficinas permite a disseminação do conhecimento científico para além da academia. A metodologia adotada para a construção do presente artigo e das oficinas basearam-se em análises bibliográficas, em autores do ensino da Geografia, como Breda (2018), Cavalcanti (2012) e Kaercher (2015), concomitantemente a reuniões, aulas e experimentações orientadas pelo professor da disciplina, culminando nas oficinas apresentadas a estudantes da Escola Técnica Família Agrícola A Partilha, no IFBA, Campus Salvador, no dia 19 de fevereiro de 2025.

A disciplina alcançou os resultados esperados, assim como as dinâmicas realizadas durante a culminância das oficinas, o projeto envolveu os alunos em atividades lúdicas e com participação ativa, resultando em experiencias significativas e a demonstração de como a Geografia pode ser ensinada de diferentes formas.

A atividade foi metodologicamente balizada por uma combinação entre referenciais teóricos do ensino de Geografia, autores do âmbito didático-pedagógico e as experimentações em sala de aula no curso de licenciatura em Geografia, através do semestre de 2024.2. Para alicerçar as oficinas, ocorreram diálogos com Breda (2018), solidificando uma perspectiva de ensino de saberes geográficos que colocam ênfase no ensino geográfico através da Cartografia (juntamente com jogos geográficos voltados aos mapas e representações espaciais), promovendo assim, que o aluno desenvolva uma leitura crítica do espaço geográfico de maneira potencialmente lúdica e prazerosa.

Dessa forma, dialoga-se também com Cavalcanti (2012) por meio do entendimento da responsabilidade do professor em ministrar com criticidade os conteúdos da Geografia Escolar, desenvolvendo uma construção do aprendizado do estudante aliado a uma práxis docente em constante aperfeiçoamento - Algo imprescindível para a confecção das oficinas, já que houve a constante reflexão para criar oficinas cartográficas que despertem uma reflexão sobre a realidade socioespacial dentro do aluno. Outrossim, Freire (1996) solidifica os argumentos supracitados referentes a importância da crítica sobre a prática do educador, visando um entendimento que almeja observar as contradições da realidade espacial.

Ademais, foi de grande relevância para a articulação didático-pedagógica que norteou atividades da extensão (Incluindo os jogos, mapas e dinâmicas das oficinas) a visão de uma Geografia que supere o tradicionalismo, no que se refere a memorização e repetição de aspectos do espaço geográfico sem grande entendimento dos vetores/agentes que moldam e estruturam este espaço. Ou seja, a Geografia - Assim como a Cartografia - possuem grande parcialidade, algo que deve ser entendido pelo educando.

Por conseguinte, a prática das oficinas que culminaram em 19/02/2025 foram pautadas por grande dialogicidade entre o Prof. Drº. Ricardo Bahia e os alunos da turma de ACEX II, visando engendrar atividades que fomentem a autonomia intelectual e espacial nos alunos visitantes da Escola Técnica Família Agrícola A Partilha.

METODOLOGIA

A disciplina de ACEX tem como foco a interação dos docentes e a comunidade, a observação de problemas e eixos temáticos pertinentes a sociedade, culminando na execução de projetos que viabilizem possíveis soluções. O contato da comunidade com o desenvolvimento das oficinas permite a disseminação do conhecimento científico para além da academia. A metodologia adotada para a construção do presente artigo e das oficinas basearam-se em análises bibliográficas, em autores do ensino da Geografia, como Breda (2018), Cavalcanti (2012) e Kaercher (2015), concomitantemente a reuniões, aulas e experimentações orientadas pelo professor da disciplina, culminando nas oficinas apresentadas a estudantes da Escola Técnica Família Agrícola A Partilha, no IFBA, Campus Salvador, no dia 19 de fevereiro de 2025.

A atividade foi metodologicamente balizada por uma combinação entre referenciais teóricos do ensino de Geografia, autores do âmbito didático-pedagógico e as experimentações em sala de aula no curso de licenciatura em Geografia, através do semestre de 2024.2. Para fundamentar as oficinas, estabeleceram-se interlocuções com Breda (2018), cuja contribuição teórica ofereceu subsídios relevantes para a construção das propostas de ensino de saberes geográficos que colocam ênfase no ensino geográfico através da Cartografia (juntamente com jogos geográficos voltados aos mapas e representações espaciais), promovendo assim, que o aluno desenvolva uma leitura crítica do espaço geográfico de maneira potencialmente lúdica e prazerosa.

Dessa forma, dialoga-se também com Cavalcanti (2012) por meio do entendimento da responsabilidade do professor em ministrar com criticidade os conteúdos da Geografia Escolar, desenvolvendo uma construção do aprendizado do estudante aliado a uma práxis docente em constante aperfeiçoamento - Algo imprescindível para a confecção das oficinas, já que houve a constante reflexão para criar oficinas cartográficas que despertem uma reflexão sobre a realidade socioespacial dentro do aluno. Outrossim, Freire (1996) solidifica os argumentos supracitados referentes a importância da crítica sobre a prática do educador, visando um entendimento que almeja observar as contradições da realidade espacial.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Para realização da disciplina a turma foi dividida em 6 equipes e seus respectivos eixos temáticos, dessa forma os grupos criaram projetos com a finalidade de interação com a comunidade. Os temas foram subdivididos em:

1. Oficina de Cartografia social – A Cartografia da constru(ação) social: atividades práticas aplicada ao ensino da Geografia

2. Oficina de Cartografia tátil

3. Oficina de Letramento digital e geotecnologias: Explorando mapas em aplicativos

4. Oficina de Meios de Orientação

5. Oficina- Jogos geográficos (RPG de mesa)

6. Ensino da Cartografia por meio dos jogos educativos - lúdicos.

Figura 1 – Letramento digtal



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2025.

Figura 2 – Oficina de Cartografia social



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

A dinâmica das oficinas se mostrou proveitosa para o processo de ensino-aprendizado dos estudantes convidados. Conteúdos que seriam trabalhados com piloto e quadro, foram manejados de maneira lúdica, aparentemente despretensiosa, para que os alunos assimilassem e aprendessem conteúdos geográficos de modo significativo (Figura 1).

Conforme os educandos andavam e jogavam pelas oficinas, os mesmos entraram em contato com conteúdos cartográficos que são trabalhados na educação básica, entretanto, com a tangibilidade promovida pelas atividades de extensão, os mesmos conseguiram observar e participar do desenvolvimento de produtos/assuntos cartográficos de um jeito “palatável” e prazeroso (Figura 2).

A Cartografia constitui-se um importante instrumento metodológico para o ensino de Geografia, pois facilita a visualização do espaço geográfico, promove o desenvolvimento do raciocínio espacial e estimula a leitura crítica do mundo. Ao utilizar mapas e outras representações gráficas, os discentes conseguem estabelecer conexões mais concretas com o conteúdo, tornando o aprendizado mais significativo. Além disso, muitas oficinas tinham que ser realizadas em grupos, estabelecendo assim um processo competitivo saudável entre

os jogadores, que, muitas vezes sem perceber, estavam assimilando conceitos imperativos dos códigos de orientação e representação espacial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Atividades Curriculares de Extensão II – Mapas Temáticos (ACEX II) demonstrou, através da realização das oficinas, o potencial transformador da Geografia quando ensinada de forma lúdica e interativa. As atividades propostas não apenas facilitaram a assimilação de conceitos geográficos complexos, mas também despertaram o interesse dos alunos do ensino médio, evidenciando a relevância da disciplina para além dos muros da academia.

A metodologia adotada, que combinou a teoria com a prática por meio de jogos, exposições e atividades táteis, mostrou-se eficaz na promoção do aprendizado significativo. A interação com diferentes formas de representação espacial, como mapas táteis e jogos de RPG, permitiu aos alunos explorar a Geografia de maneira sensorial e participativa, rompendo com a tradicional visão da disciplina como algo distante e abstrato.

Acreditamos que a experiência vivenciada pelos alunos durante as oficinas contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipe. Além disso, a oportunidade de manusear materiais didáticos inovadores e participar de atividades desafiadoras estimulou a criatividade e a curiosidade dos alunos, incentivando-os a explorar o mundo ao seu redor com um olhar mais atento e questionador.

Concluímos que a disciplina de ACEX II, com as suas oficinas demonstraram que a Geografia pode ser uma ferramenta poderosa para a construção de um futuro mais justo e sustentável. Ao formar cidadãos conscientes e engajados, capazes de compreender e transformar o espaço em que vivem, a disciplina contribui para a construção de uma sociedade mais democrática e participativa.

REFERÊNCIAS

BREDA, Thiara Vichiato. **Jogos Geográficos na Sala de Aula.** 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAERCHER, Nestor A. **A GEOGRAFIA ESCOLAR: GIGANTE DE PÉS DE BARRO COMENDO PASTEL DE VENTO NUM FAST FOOD?.** Terra Livre, [S. l.], v. 1, n. 28, p. 27–44, 2015. DOI: 10.62516/terra_livre.2007.220. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/220>. Acesso em: 22/02/2025.